

Pesquisas em história da saúde mental no Brasil: produções advindas de um encontro científico

Daniela Ribeiro Schneider¹

Universidade Federal de Santa Catarina, Brazil

Cristina Lhullier

Universidade de Caxias do Sul, Brazil

Helena Beatriz Kochenborger Scarparo

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brazil

Maria Stella Brandão Goullart

Universidade Federal de Minas Gerais, Brazil

Resumo

O artigo descreve o conteúdo das produções apresentadas no I Encontro de Pesquisadores em História da Saúde Mental realizado em agosto de 2011. Com base nesta descrição, propõe-se também analisar os rumos da pesquisa científica neste campo da investigação histórica. Se tomou como fonte os anais do evento, no qual os resumos das produções – comunicações orais e pôsteres – foram divididos em cinco eixos temáticos. O conjunto dos resumos de cada eixo foi discutido a partir da análise de conteúdo. Dentre os resultados, destaca-se a diversidade das produções nos aspectos fontes analisadas, períodos estudados e enfoques teóricos e metodológicos. Tal achado indica a complexidade desse campo de investigação e a necessidade uma continuidade das pesquisas que busquem integrar a saúde mental e a história da Psicologia.

Palavras-chave: saúde mental, história da psicologia, história da ciência, produção científica.

Researches on history of mental health in Brazil: scientific meeting productions

Abstract

This paper describes the content presented at the First Mental Health History Researcher's Meeting, which took place in August 2011. From this description, we intend to analyze the paths taken by scientific research in this field. The source utilized were the event's annals, in which the abstracts, both for oral presentations and posters, were divided in five themes. The set of abstract for each theme was discussed with content analysis technique. Among the results that stood out, we found, in the works presented, a diversity of sources, historical periods and theoretical and methodological strategies. This finding points to the complexity present in this field and to the need of continuity in projects that aim to integrate mental health and history of psychology.

Keywords: mental health, history of psychology, history of science, scientific production

A história é uma dimensão permanente da consciência humana, um componente inevitável das instituições, da constituição dos saberes e valores da sociedade, conforme argumenta Hobsbawn (2005). Um dos desafios que se apresenta para os historiadores é o de analisar os sentidos deste passado, longínquo ou recente, localizando as transformações das práticas, dos costumes e dos conhecimentos produzidos. Busca com isso compreender especificidades e dinâmicas dessas transformações e possibilitar processos reflexivos na

aproximação entre passado e futuro (Hobsbawn, 2005).

A impossibilidade de abstrair a historicidade da compreensão da vida humana destaca a relevância da história, na medida em que a “atmosfera em que seu pensamento respira naturalmente é a categoria de duração” (Bloch, 2001, p. 29). Deste modo, quem produz história se debruça sobre “o próprio plasma em que se incrustam os fenômenos e o lugar de sua inteligibilidade” (Bloch, 2011, p.29).

Sendo assim, a inteligibilidade e sentido do viver contemporâneo devem considerar este magma histórico. Dentro deste conjunto, a história das ciências e, em particular, o campo de interesse deste artigo - a saúde mental - é crucial para a compreensão e avaliação crítica dos contextos atuais, mais especificamente, dos

¹ Professora da graduação e pós-graduação do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina. Psicóloga, Mestre em Educação, Doutora em Psicologia Clínica. Email: danischneiderpsi@uol.com.br.

dispositivos de atenção à saúde e de seus impactos no campo da produção da subjetividade.

Como escreveu Marc Bloch (1974), a prática da história está imbricada com a compreensão da vasta experiência da diversidade humana e com a vida que, como a ciência, tem tudo a ganhar se construirmos encontros fraternais. Ao partilhar desta posição, afirma-se a esperança de que historiar possa significar, *a priori*, construir um mundo mais solidário. A mesma esperança manifesta por Brecht (1991) quando afirmou que a única tarefa da ciência seria aliviar a miséria da existência humana.

A história dos caminhos trilhados pelo campo da saúde mental no Brasil exige intensificação de seus processos de reflexão teórica sobre as práticas através da pesquisa. São mais de 30 anos de grandes mudanças dos modelos de atenção e gestão nas práticas de saúde desde a Reforma Sanitária até a efetivação do Sistema Único de Saúde (SUS). Tais processos foram dinamizados por críticas do modelo hospitalocêntrico, pela implementação da rede extra hospitalar e, finalmente, pela Lei da Reforma Psiquiátrica Brasileira de 2001. Nesse tempo, se pode registrar muitos encontros entre o viver e a ciência. Nem todos foram fraternais ou solidários, mas, de forma inevitável, todos geraram estratégias, construíram conceitos e provocaram efeitos na vida social.

Desse modo, ao propor e construir o I Encontro de Pesquisadores em História da Saúde Mental buscamos gerar oportunidades para compreender a produção de fazeres e práticas em saúde mental, tendo em vista as ideias, concepções e seus efeitos na consolidação ou flexibilização de procedimentos, profissões, normativas e lugares sociais que compõem o amálgama das políticas e práticas contemporâneas. Como se sabe, dentre as articulações necessárias à consolidação dessas políticas e práticas encontram-se os espaços de comunicação e diálogo acerca da história construída. Consequentemente, é desejável a ampliação de oportunidades de interlocução e efetivação de projetos propositivos acerca dos itinerários e orientações das práticas e políticas de saúde mental brasileiras e latino-americanas.

A definição do campo de pesquisa como sendo de “saúde mental” é importante pelo caráter interdisciplinar que ele comporta. Este termo, cunhado entre as décadas de 1960 e 1970, pela Psiquiatria Preventiva Comunitária, busca expressar as propostas de reforma para o até então chamado setor psiquiátrico ampliando para além daquela disciplina médica com a abertura para a intervenção multiprofissional na atenção ao doente mental. Seu mote eram as críticas ao modelo de assistência anterior, principalmente relacionadas a sua excessiva centralidade na atenção hospitalar e seus gastos elevados, trazendo no seu bojo a perspectiva pre-

ventivista e de intervenção ambulatorial e comunitária. Tais propostas estão na base, ainda que de forma não linear e perpassada por contradições, das posteriores mudanças na área, ocorridas nos anos 1980 e 1990 no Brasil, que se consolidaram como políticas públicas governamentais a partir da última década do século XX e constituíram a chamada Reforma psiquiátrica brasileira (Luz, 1994; Paulin & Turato, 2004; Santos, 1994).

Nos últimos dez anos houve incrementos da produção de pesquisas sobre a história da saúde mental no Brasil (Fachinetti, 2010; Lima & Holanda, 2010). Tal produção caracteriza-se pela interdisciplinaridade e pela utilização de diferentes métodos historiográficos, abrangendo pesquisas desenvolvidas nas áreas da psicologia, psiquiatria, antropologia, enfermagem, serviço social, enfermagem, entre outras.

Em uma revisão dos artigos publicados em periódicos, teses e dissertações produzidos no Brasil entre os anos de 2004 e 2009, Lima e Holanda (2010) traçaram um panorama a respeito da produção científica no campo da história da saúde mental com o objetivo de analisar o rumo das produções neste campo e suas contribuições e lacunas para pensar e planejar ações, políticas e futuras pesquisas para a área. Em direção semelhante, mas com fontes diferentes, na medida em que serão analisados os resumos das apresentações orais e dos pôsteres de um encontro científico, se organiza o presente artigo. Para tanto, lançamos mão da metodologia de análise de conteúdo (Bardin, 1988; Bauer, 2002; Deusdará, 2006; Flick, 2004; Vala, 1986), procurando delinear um perfil, basicamente descritivo mas bastante elucidativo, do esforço empreendido e da resposta construída através da participação de pesquisadores, estudantes e professores.

O I Encontro de Pesquisadores em História da Saúde Mental

Os trabalhos de pesquisa relativos à história das práticas de saúde mental no Brasil foram foco da organização de um encontro sobre o tema. Tratou-se de um evento germinado nas discussões do Grupo de Trabalho em História da Psicologia da Associação Nacional de Pesquisadores em Psicologia (ANPEPP), nas quais os produtivos debates potencializaram associar o campo da saúde mental à compreensão dos processos de construção das ideias e das práticas psicológicas matizadas pelas diferenças de cada tempo-lugar no qual se expressam e se instituem.

Nessa ocasião, as discussões sobre as pesquisas em saúde mental permitiram acentuar detalhes guardados nas memórias desse campo, articular achados das investigações em andamento e reinterpretar seus ru-

mos. Ao mesmo tempo, se pôde explicitar estratégias e problematizar formas e procedimentos para realizar investigações. Passamos a encontrar a cada relato ou depoimento dos pesquisadores participantes desse debate indícios persistentes da necessidade de ampliar as chances de conhecer, estranhar e discutir estudos no campo da história da saúde mental. Decidimos, assim, organizar o I Encontro de Pesquisadores em História da Saúde Mental para aumentar o repertório de respostas às questões: “por que e como pesquisar em história da saúde mental?; “por que produzir espaços dialógicos entre pesquisadores desta área?”.

Como o objetivo de contribuir com a ampliação e aprofundamento das investigações e debates sobre esse tema no Brasil e na América Latina, foi realizado nos dias 4 e 5 de agosto de 2011, em Florianópolis/SC, no campus da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), o I Encontro de Pesquisadores em História da Saúde Mental, promovido pelo GT de História da Psicologia da ANPPEP.

O I Encontro contou com a participação de 132 inscritos entre pesquisadores, profissionais, professores, estudantes de graduação e pós-graduação do Brasil de variadas disciplinas: psicologia, serviço social, história, medicina, enfermagem, sociologia, entre outros. Contou com a participação internacional de dois pesquisadores: Dr. Ernesto Venturini, de Bolonha – Itália, e Dra. Lucia Rossi, da Universidade de Buenos Aires – Argentina, além de quatorze pesquisadores/professores convidados de universidades brasileiras.

Além das conferências, mesas redondas e roda de conversa entre pesquisadores foram apresentados comunicações orais e pôsteres, que representam um pouco do que se produz no Brasil em termo das investigações científicas na área. Este artigo se propõe a discutir, a partir dos 59 resumos contidos nos anais do evento (Universidade Federal de Santa Catarina, 2011), o rumo das produções ali apresentadas, objetivando descortinar os caminhos da produção em história da saúde mental no Brasil.

As apresentações do I Encontro foram divididas em cinco eixos temáticos, que serão objeto da presente análise: 1. História das instituições psiquiátricas e do contexto em que se constituíram; 2. Epistemologia do campo da saúde mental; 3. História das políticas em saúde mental; 4. História dos serviços substitutivos e ações em saúde mental e 5. História dos movimentos sociais que atuam no campo da saúde mental.

Análise do eixo temático “História das instituições psiquiátricas e do contexto em que se constituíram”

No que concerne ao estudo do eixo “história das

instituições psiquiátricas e do contexto em que se constituíram”, configurou-se um diversificado ambiente temático que abordou particularmente o século XX, em um total de 23 resumos. A maior parte dos estudos dirigiu sua atenção à primeira metade desse século, com trabalhos que abordaram sequências históricas de 10 a 70 anos. Destacam-se aqui as referências a investigações que partiam dos períodos pós colonial (1822-1889) e da primeira república (1889-1930) (12 resumos). A segunda metade do século XX também foi relevante objeto de atenção, especialmente no que tange aos processos de desinstitucionalização ocorridos nos hospitais psiquiátricos e instituições asilares (6 resumos). Aqui, a referência à Reforma Psiquiátrica Brasileira é central, sendo que este tema também se projeta em dois estudos que não fizeram referência explícita a datas e outros três que abordaram a atualidade da política de saúde mental. Estes recortes de tempo fazem pensar num esforço de abordagem dos cenários modernos e em tensões que podem fortalecer as discussões sobre os rumos atuais dos serviços de atenção à saúde mental.

As temáticas e objetos empíricos abordados se concentraram na história da psiquiatria e em apenas um trabalho houve referência explícita à história da psicologia. Este é um ponto importante a ser comentado. Tomando as palavras-chave, as atenções dos pesquisadores se concentram claramente na história das instituições psiquiátricas, assim como suas práticas e saberes, ainda que abordadas em perspectiva interdisciplinar. Mas a ausência de foco ou relacionamento explícito a instituições - tomadas no sentido normativo ou organizacional - sugere a possibilidade de ampliação de pauta de investigação que projete atenção não apenas na psicologia, como também na articulação da temática da saúde mental em interface com outros formatos disciplinares e profissionais. Isso se dá em uma ampla gama de expressões, nas quais se destacam as estruturas dos hospitais psiquiátricos (colônias, manicômios judiciários ou não), psiquiatria forense, serviços substitutivos (CAPS, NAPS, SRTs), reforma psiquiátrica, medicina, políticas públicas, saúde pública, redes de inclusão e exclusão, história da loucura, da psiquiatria e do espiritismo. No que tange à institucionalização de cultura e produções discursivas, temos: criminalidade e custódia, medicalização, higiene mental, arte, transtornos mentais, infância e psicopatologia infantil, saber psiquiátrico, concepções de loucura, tecnologia e aprendizagem, trabalho e reabilitação. Não entraremos no detalhamento numérico, uma vez que não há correspondência numérica precisa entre as palavras chave, temáticas e objetos empíricos com os resumos. Ou seja, cada resumo pode sugerir um número diferente de interesses.

Quando tomamos o corpo dos resumos, reifica-se

o interesse pelo paradigma asilar e seus percalços², como também se destaca o interesse pela Reforma Psiquiátrica Brasileira, chamado de paradigma substitutivo, abordada a partir de suas instituições públicas com poucas exceções como o estudo das ligas de higiene mental, das instituições psicanalíticas e da organização não governamental GAPA, que remetem a associações privadas ou não estatais. Chama atenção, como especificidade, as investigações e reflexões sobre as interfaces entre o espiritismo e as práticas assistenciais psiquiátricas, que também se situam no ambiente da esfera privada. Alguns estudos problematizaram as respostas institucionais em localidades onde havia ausência de aparato psiquiátrico (hospitais e rede assistencial). No entanto, o posicionamento crítico às perspectivas assistenciais tradicionais e repressivas é marcante na ampla maioria dos resumos. Outros temas também ocorreram no corpo dos resumos e que não figuraram no conjunto das palavras chave, tais como: educação especial, organizações não-governamentais (ONGs) e extensão universitária.

Apesar do evento ter procurado focalizar e dar visibilidade à região sul do Brasil, destaca-se, no conjunto articulado pelo eixo, a participação da região sudeste – com os estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo - e também da região centro-oeste com o estado do Mato Grosso do Sul.

Quanto à metodologia e técnicas utilizadas, a grande maioria dos resumos refere-se à pesquisa documental como principal suporte metodológico, explorando fontes como: atas de congressos, literatura (científica ou não), prontuários, periódicos, fontes jornalísticas e arquivos de instituições psiquiátricas. Depreende-se uma atenção aos acervos históricos que sinaliza a abertura de interesse que se avizinha ao campo da arquivologia, configurando um nicho de trabalho novo e específico para a saúde mental que projeta interesse relativo ao auto-monitoramento crítico e salvaguarda de memória.

As referências à metodologia, para além do posicionamento “documental”, expressaram também outras inscrições de caráter filosófico, sociológico e concernente ao enquadramento historiográfico – além das referências mais genéricas à revisão bibliográfica e estudos teóricos. Faremos apenas a apresentação das terminologias, evitando as dificuldades relativas à definição estrita dos termos método, metodologia e estratégias metodológicas, que são passíveis de inter-

pretação divergente. Assim sendo, temos significativa ênfase na história oral, análise de discurso e genealogias, que se aproximam de micro-história, histórias de vida e esforços etnográficos e uso de entrevistas em profundidade. Com menos articulação entre si, temos também, num ambiente de história do presente, a ocorrência do uso de observação participante e construção de mídia educativa.

Análise do eixo temático “Epistemologia do campo da saúde mental”

Evidentemente, a epistemologia é transversal a todos os estudos apresentados no evento, pois a compreensão sobre os modos de conceber, alcançar e produzir conhecimentos é desafio constante para todo e qualquer pesquisador, especialmente se este se dedica à pesquisa no campo da história.

O eixo voltado estritamente para as questões epistemológicas contou com seis contribuições. Os resumos apresentados abordaram temáticas, apoios teóricos e métodos diversos. Os períodos de interesse para a produção dos estudos localizam-se no final do século XIX (2 resumos), no século XX (2 resumos) e no tempo presente (1 resumo). Sem preocupação em delimitar demarcadores temporais precisos aparece um estudo que trata de fundamentos psicanalíticos associados às ideias psicológicas acerca das concepções do psiquismo e das práticas clínicas presentes nos escritos gregos.

No que se refere aos trabalhos dedicados ao século XIX e início do século XX, destaca-se o interesse pelos processos de constituição do saber psiquiátrico associado à produção das ideias psicológicas. São temas das pesquisas o domínio médico sobre a loucura e as transformações discursivas da medicina da época. Também é abordada a orientação racionalista do paradigma burguês modernista de sociabilidade associada à constituição de identidades e padrões sociais, e os processos de deslocamento de um enfoque fisiológico para um entendimento psíquico. Este último subsidiou considerações acerca dos lugares ocupados pela psiquiatria e pela psicologia da época nas quais as áreas foram identificadas como instrumentos de interpretação da cultura brasileira.

Nos trabalhos atinentes ao século XX e XXI, é marcante a menção à Reforma Psiquiátrica Brasileira e seus efeitos nas questões escolhidas como foco das investigações, como também verificado no eixo anteriormente descrito. O recorte temporal dos trabalhos tem início na segunda metade do século XX e se estende até o tempo presente, no qual se estabelecem problematizações sobre os conhecimentos advindos das práticas atuais no campo da saúde mental, tendo em vista teorizações e experiências pós Reforma Psiquiátrica Brasileira.

² Colônia Santana (Instituto de Psiquiatria do Estado de Santa Catarina), Hospital Aduino Botelho (do Espírito Santo e do Paraná), Hospital Colônia de Barbacena, Colônia Juliano Moreira, Hospício Nacional de Alienados (Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil), Hospital Espírita Bom Destino, Sanatório Espírita, entre outros.

Emergem, então, conteúdos sobre os fazeres na área e críticas a alguns de seus efeitos como, por exemplo, os processos de assujeitamento à doença mental e a preocupação pela longa permanência de portadores de sofrimento psíquico internados nas instituições psiquiátricas. Além disso, também foi ponto de interesse para as análises e problematizações epistemológicas a nosografia das doenças mentais.

Quanto aos procedimentos metodológicos utilizados para a realização dos trabalhos nesse eixo temático, as abordagens qualitativas compuseram a totalidade das escolhas dos pesquisadores. Os estudos dedicados ao século XIX e início do século XX foram elaborados através de fontes bibliográficas e de documentos do período. Já os trabalhos voltados para a segunda metade do século XX, além da exploração bibliográfica e documental, utilizaram a abordagem da história oral. Foram mencionadas também a pesquisa intervenção e a genealogia, além das análises discursivas e de conteúdo.

Análise do eixo temático “História das Políticas Públicas em Saúde Mental”

O eixo temático da história das políticas públicas teve 12 trabalhos com resumos, apresentando estudos bastante diferenciados dentro deste tema. Dentre eles, dez debruçaram-se sobre questões ocorridas no século XX, na sua maioria sobre o período dos anos 1960 até os anos 1990, na medida em que boa parte referiu-se a história relacionada à implantação da Reforma Psiquiátrica Brasileira, ainda que um deles tenha se dedicado na história da oficialização da psicologia no Brasil. Um dos trabalhos, que abordou o tema da história da psicometria e sua relação com a deficiência intelectual referiu-se mais aos primórdios daquele século. Outro trabalho estudou ocorrências no campo da saúde mental no século XXI, portanto relacionando-se à história recente. Ainda um trabalho, de caráter mais teórico, discutiu concepções sobre a loucura, desde o século XVI até o presente.

Os trabalhos em sua maioria tiveram uma perspectiva de caráter mais nacional, tendo o Brasil como referência de local estudado, ainda que um deles tenha traçado paralelos com a Reforma ocorrida na Itália. Dois dos trabalhos referiram-se a experiências regionais ocorridas em Minas Gerais, em Santa Catarina e, ainda um, analisou a implantação de uma política municipal de saúde, referindo-se a cidade de Maringá, no estado do Paraná.

Os objetos de estudo foram variados: dois realizaram estudos sobre as Conferências Nacionais de Saúde Mental, três analisaram a implantação de políticas de saúde mental, sendo um de caráter municipal, outro de caráter estadual e ainda outra da política nacional sobre dro-

gas, em específico sobre a questão da redução de danos. Dois trabalhos abordaram a história de um personagem importante nas transformações deste campo em Minas Gerais. Ainda dois trabalhos debruçaram-se mais sobre a história da psicologia, sendo um mais específico sobre o contexto sociopolítico na sua oficialização no Brasil e outro sobre a implantação da psicometria no bojo da psicologia da educação. Ainda três trabalhos, de caráter mais teórico, abordaram as transformações no conceito da loucura, sua relação nas diferentes formas de governabilidade e as relações do conceito de reabilitação social com o liberalismo.

No que se refere aos aspectos metodológicos, de maneira geral, a perspectiva adotada foi a qualitativa. Cinco dos trabalhos tiveram caráter mais teórico, traçando discussões em torno das transformações de conceitos relacionados ao campo da saúde mental, utilizando como metodologia a revisão de literatura.

Já os outros sete tiveram caráter de pesquisa empírica, sendo que a metodologia mais utilizada foi a análise documental, muitas vezes casada com outras metodologias. Assim, foram também utilizadas a história oral em um dos trabalhos, a etnografia em outro, o método biográfico em outros dois e a revisão de literatura em outros três. Como forma de trabalho dos dados, o método mais usado foi a análise de conteúdo, sendo que um deles o fez a partir da análise do discurso.

Em termos de abordagem historiográfica, explicitada nos resumos (alguns não o fizeram), cinco deles utilizaram a perspectiva genealógica, sendo que um deles associado com a esquizoanálise de Deleuze e Guattari. Dentre esses aderentes à perspectiva foucaultiana, três realizaram trabalhos de caráter teórico. Outras duas abordagens utilizadas foram a micro-história e a análise institucional.

A temática mais abordada, conforme demonstra o uso da palavra chave mais frequente, com também ocorreu em outros eixos, foi “Reforma Psiquiátrica”, com variantes: brasileira, italiana. Exceção feita a dois trabalhos, cujas palavras chaves foram história da psicologia, conhecimentos, psicometria e modos de subjetivação. Outros termos referidos mais de uma vez foram serviços substitutivos ou Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), dispositivos disciplinares, organizações sociais, movimento antimanicomial.

Dos participantes deste eixo, foi possível verificar no resumo sua instituição ou região de origem, dois eram de Santa Catarina, três do Rio Grande do Sul, dois de Minas Gerais e dois outros do Rio de Janeiro.

Análise do eixo temático “História dos serviços substitutivos e das ações em saúde mental”

Foram apresentados 12 trabalhos neste eixo no formato de comunicações orais ou pôsteres. Destes, nove podem ser classificados como trabalhos relacionados à descrição ou à análise de ações em saúde mental e três, como trabalhos relativos à descrição de fatos e/ou eventos relacionados à história dos serviços substitutivos. Deste modo, o levantamento dos conteúdos dos trabalhos será feito levando em conta esses dois tópicos.

Primeiramente, apresentam-se os resultados dos trabalhos a respeito das ações em saúde mental. Estes dividem-se em cinco trabalhos que consistem de relatos de ações junto a um ou mais atores sociais envolvidos na rede de atenção à saúde mental - usuários, familiares e profissionais -, dois, que apresentam relatos de intercessões entre a saúde mental e arte, um, que faz um relato comparativo entre concepções de saúde mental e um, que apresenta um relato de revisão da legislação a respeito da saúde mental brasileira.

O período histórico abrangido pelos trabalhos apresentados neste sub-eixo relaciona-se ao período posterior à entrada em vigor da legislação federal que demarcou os princípios da Reforma Psiquiátrica Brasileira no Brasil. As exceções ficam por conta de um trabalho que realiza a comparação entre a concepção de saúde e doença mental de acordo com as publicações do psiquiatra francês Philippe Pinel (1745-1826) e aquela vigente na Reforma Psiquiátrica Brasileira e de outro que narra uma intervenção psicossocial realizada em um hospital psiquiátrico mineiro no ano de 1968. É interessante notar que dos nove trabalhos que compõem este sub-eixo, em quatro o período histórico não está claramente especificado no texto do resumo, mas pode ser inferido a partir de expressões utilizadas pelos autores ou através das palavras-chave.

No que se refere aos locais estudados, seis trabalhos apresentam referência clara a este item no texto dos resumos. Tal referência foi abordada a partir de uma expressão geral, como por exemplo, “o contexto brasileiro após a reforma psiquiátrica” ou tendo em vista especificidades regionais. Também foi âmbito de pesquisa neste sub-eixo questões relativas a particularidades locais como, por exemplo, a denominação do serviço substitutivo e/ou do hospital psiquiátrico no qual uma ação foi realizada. Os outros três trabalhos não especificam em que local foi realizada a investigação.

Situação semelhante ocorre no tocante à estratégia metodológica e/ou abordagem historiográfica. Seis trabalhos fazem referência a este item, enquanto três não o especificam em seus textos. No entanto, mesmo nesses não há uma descrição detalhada da estratégia

metodológica e/ou historiográfica utilizada pelos pesquisadores em suas investigações. O que se encontra no texto dos resumos são expressões gerais como “pesquisa qualitativa”, “levantamento teórico”, “análise comparativa”, “intervenção psicossocial” ou “técnica do discurso do sujeito coletivo”.

A diversidade temática dos trabalhos referentes às ações em saúde mental se reflete nos objetos empíricos investigados. Estes podem variar dos atores sociais envolvidos nos serviços de atenção à saúde mental, com três trabalhos, a fontes teóricas como legislação e textos de autores específicos, também com três trabalhos. Outros objetos investigados foram oficinas sócio-educativas, com um trabalho, reportagens sobre um evento que une loucura e cidadania, com um trabalho, e ações sociais que relacionam saúde mental e arte, com um trabalho.

Dois palavras-chave destacam-se neste grupo de trabalhos – reforma psiquiátrica, mencionada seis vezes nos nove resumos, e saúde mental, mencionada quatro vezes nos nove resumos. Outras palavras estão diretamente relacionadas a estas, pois fazem referência a características ou serviços realizados na rede de atenção à saúde mental como “desinstitucionalização”, “práticas de cuidado”, “rede de cuidados”, “território”, “acompanhamento terapêutico” e “redução de danos”. As demais palavras-chave são específicas ao tipo de investigação descritas pelos autores nos resumos.

Nos trabalhos referentes à história dos serviços substitutivos, as temáticas apresentadas abordam o processo de reconstrução da história de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) localizado em um município da região oeste do estado de São Paulo através da elaboração de um vídeo-documentário, a análise da oficina de teatro de um CAPS em um município no interior do estado de Minas Gerais como meio de chegar às contradições inerentes às práticas deste tipo de serviço substitutivo e um recorte da história da saúde mental em uma cidade do interior do estado do Rio Grande do Sul abrangendo a descrição dos serviços de atenção à doença mental no modelo asilar e no modelo previsto pela Reforma Psiquiátrica Brasileira. Os trabalhos encontram-se integrados neste sub-eixo, pois todos os três apresentam como foco de investigação um serviço substitutivo de atenção à saúde mental bem demarcado geograficamente.

Dois dos trabalhos deste sub-eixo têm como período histórico o tempo de funcionamento do CAPS que está sendo investigado. O outro trabalho abrange um período de tempo mais longo, pois inicia sua pesquisa quando da instalação do hospital psiquiátrico na cidade, o qual esteve em funcionamento por 109 anos, e se estende até o momento presente.

Os locais de investigação se mesclam com os ob-

jetos empíricos investigados, pois se referem tanto à instituição que é alvo da pesquisa, como os CAPS e os demais serviços de atenção à saúde mental, como às cidades nos quais estes estão instalados. A exceção é o trabalho que descreve o processo de confecção de um vídeo-documentário a respeito do surgimento do CAPS a partir dos depoimentos de usuários e profissionais deste serviço substitutivo.

Novamente neste sub-eixo a estratégia metodológica e/ou a abordagem historiográfica adotada nos trabalhos não fica claramente definida no texto dos resumos. Apenas naquele que descreve a confecção do vídeo-documentário, os autores fazem referência a uma “quase arqueologia” (sic). Nos outros dois, não foi feita menção no texto dos resumos aos passos que compõem o método das investigações.

No tocante às palavras-chave, o destaque é para a expressão “saúde mental”, presente em dois dos três trabalhos deste sub-eixo. “Reforma Psiquiátrica” é nomeada em um dos trabalhos apenas. Outras palavras-chave estão relacionadas ao objeto de investigação como “narrativas”, “documentário”, “oficina de teatro” e “rede de atenção integral”.

Análise do eixo temático “História dos Movimentos Sociais que atuam no campo da Saúde Mental”

Os trabalhos referentes aos Movimentos Sociais que atuam no campo da Saúde Mental representaram 10% das produções inscritas no evento. Dentre esses, a maioria se concentrou no período correspondente ao final do século XX, a partir da década de 1980, e início do século XXI. Os estudos referiam-se particularmente ao Movimento da Luta Antimanicomial, à implementação e consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) e ao Movimento da Reforma Psiquiátrica Brasileira. Nesse sentido, os resumos abordaram as influências da psiquiatria democrática italiana no trabalho desenvolvido no Brasil, as transformações paradigmáticas, as críticas à formação e às práticas profissionais desenvolvidas nos serviços oferecidos à população. Podemos citar, como exemplo, um trabalho acerca das práticas psicológicas nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) que abordou as diferenças entre as exigências dos serviços de saúde mental em redes e as práticas tradicionalmente ensinadas e atribuídas aos trabalhadores de saúde mental.

Nos estudos que mencionam as propostas do Movimento da Luta Antimanicomial são descritas pesquisas que fazem associações com a Lei da Reforma Psiquiátrica, o Sistema Único de Saúde e outras ações coletivas. É o caso da pesquisa acerca de uma associação de familiares, amigos e usuários de um serviço

de saúde mental municipal. Essa última aproxima as práticas de inclusão de portadores de sofrimento psíquico e a proposta de economia solidária.

A presença da psicologia na história dos Movimentos Sociais voltados para a saúde mental, a partir dos anos 1980, articula-se às noções de desinstitucionalização, de direitos humanos e do campo da psiquiatria. Chama a atenção nas produções desse eixo, as críticas aos processos de formação de psicólogos e ao descompasso entre o ensino na graduação da área, voltado predominantemente para práticas tradicionalmente atribuídas aos psicólogos, e as exigências de habilidades e conhecimentos necessários ao desempenho profissional no campo da saúde mental no tempo presente.

Os resumos referentes a períodos anteriores se dedicam a Movimentos Sociais do final do século XIX até meados do século XX, mais especificamente na era Vargas (1930-1945). Um dos trabalhos dedica-se a compreender as influências dos centros de religiosidade afro-brasileira a partir das obras de Raymundo Nina Rodrigues (1862-1906) e Oswaldo Cabral. Nesse estudo, que problematiza o crescimento da religiosidade em função da busca da cura para diferentes tipos de adoecimento, são mencionados episódios de repressão às práticas religiosas afro-brasileiras por parte dos profissionais da saúde que as acusam de curandeirismo e charlatanismo.

Outro estudo aborda o “Movimento Sexológico de Educação sexual” na obra de José de Oliveira Pereira Albuquerque na era Vargas. Nessa investigação, interessada em compreender a vinculação de sintomas físicos ao desempenho sexual masculino, é explicitada a influência da psicanálise nas considerações daquela época sobre o tema.

As escolhas metodológicas explicitadas nos trabalhos apresentados convergiram para a análise documental e a exploração bibliográfica. Dois estudos fazem uso dos aportes da história oral e um deles menciona ter buscado apoio na estratégia da observação participante.

Considerações sobre as análises realizadas

O exame do material indicou o caráter diverso das pesquisas desenvolvidas no campo da saúde mental, contemplando ampla variedade de tempos, espaços e métodos na realização dos estudos apresentados. Tal variedade, porém, não impediu a explicitação das tensões presentes nos debates acerca das políticas, das práticas e de seus efeitos na construção das histórias pessoais e coletivas que compõem e transformam os percursos da saúde mental em cada contexto. É o caso das questões relativas aos processos de transformação nas políticas de saúde no Brasil. Escolhas temáticas, argumentos e apoios teóricos utilizados evidenciam

interfaces com questões fundantes das propostas de mudanças paradigmáticas nas ações de saúde presentes, por exemplo, na Reforma Sanitária Brasileira e no movimento pró-constituente dos anos 1980 e, evidentemente, na Reforma Psiquiátrica desse país.

O posicionamento crítico percebido no conjunto dos trabalhos apresentados no evento pode ser relacionado com as características do fazer do historiador, o qual, apesar de considerar sua impossibilidade de apreender fielmente os contextos do passado (Skinner, 2010), deve deixar evidente sua posição diante dos fenômenos estudados e não meramente os narrar como era feito na hagiografia.

A literatura especializada (Facchinetti, 2010; Lima & Holanda, 2010) indica que os estudos em história da medicina e da psiquiatria no Brasil dividem-se em três períodos: o primeiro, referente ao início do século XX, é composto por textos escritos pelos próprios médicos, nos quais é apresentada a evolução e o triunfo de sua ciência sobre os demais saberes. O segundo, se inicia a partir da década de 1970 e apresenta trabalhos de caráter multiprofissional. Os estudos deste período utilizam-se basicamente da perspectiva historiográfica proposta por M. Foucault e objetivam desvelar as condições de produção dos discursos e das práticas psiquiátricas e seu papel de disciplinarização social. Por fim, o terceiro período abarca o período a partir dos anos 1990, observando-se uma diversificação nas investigações. A perspectiva de análise foucaultiana ainda permanece; no entanto, há espaço para crítica a ela e a ampliação tanto de objetos de estudos como de técnicas de coleta e de análise dos dados.

Lima e Holanda (2010) encontraram predomínio de estudos dedicados ao período de instalação da disciplina psiquiátrica e do parque manicomial no Brasil, ou seja, abrangendo o período do final do século XIX e início do século XX. Nas análises realizadas para o presente estudo, o século XIX ocupou quatro dos trabalhos apresentados e 17 referiram-se a ao início do século XX. Entretanto, o restante dos trabalhos - 38 resumos - abordaram temas atinentes aos anos 1960 e posteriores.

A pesquisa da história recente, ainda que necessária para a elucidação dos caminhos percorridos e das contradições vividas no cotidiano dos serviços e novas práticas, pode trazer um problema metodológico, que é justamente a condição, de quem faz parte do contexto pesquisado, de tomar a distância necessária para fazer a análise histórica. Isto é visível em algumas produções analisadas, que se fizeram impregnadas por vieses ideológicos. Esta situação impõe a necessidade de debruçar-se sobre o rigor de suas análises e o desafio de refletir continuamente a respeito da postura diante dos resultados obtidos e das estratégias de análise realizadas.

A diversidade também se fez presente nas escolhas metodológicas e no caráter interdisciplinar dos trabalhos, especialmente no que se refere às interfaces psiquiatria, psicologia e educação. Nas questões metodológicas, os trabalhos apresentados foram construídos apoiados nas análises documentais, em pesquisas de inspiração etnográfica, na genealogia, nas análises de discursos, na observação participante e na história oral. Desse modo, a produção em história da saúde mental não deve se limitar à perspectiva de uma única área de conhecimento, mas utilizar-se da multiplicidade de olhares dos saberes “psi”, visto que a saúde e a doença mental parecem não ser compreendida por apenas um saber.

Apesar da necessidade de maior detalhamento quanto aos procedimentos metodológicos adotados, pudemos constatar que foram predominantes as abordagens qualitativas nas quais se buscou explicitar narrativas pontuais dos diferentes processos de construção da saúde mental.

Também a diversidade de objetos ocorreu, pois pudemos descrever mais de 25 objetos diferenciados de pesquisa, ainda que em torno de temáticas comuns, como a histórias das instituições psiquiátricas ou dos novos dispositivos da Reforma Psiquiátrica Brasileira. Ainda que alguns trabalhos baseiem-se na perspectiva genealógica foucaultiana, há uma diversidade de metodologias. Ainda que se perceba o predomínio da pesquisa documental, típica dos estudos historiográficos, foram incluídas como fontes a análise de depoimentos, de acervos filmicos, pesquisas intervenção e métodos etnográficos.

Lima e Holanda (2010) apontam a concentração da produção da historiografia da área da saúde mental na região sudeste. Neste sentido, o evento, realizado em Florianópolis, possibilitou a apresentação de trabalhos da região sul - Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná - com mais da metade dos trabalhos. Tal resultado ajuda na diversificação da produção realizada e contribui para ampliar os dados e as visões sobre a história da psiquiatria, da psicologia e outras disciplinas deste campo no Brasil. Deste modo, foi possível a partir do evento socializar reflexões, consolidar intersecções e favorecer a continuidade das investigações na área.

Este amplo espectro temático, epistemológico e metodológico atesta a complexidade e vigor desse campo de inserção e investigação. Assim, é inegável a relevância dos estudos em história da saúde mental para que a história como dimensão permanente da consciência humana possa fortalecer processos de compreensão da experiência da diversidade e, por não ignorar o passado, possa articular histórias de vida, histórias da vida, esperança e práticas de pesquisa justificadas pela ética da solidariedade.

Cabe destacar, entretanto, a necessidade de ampliar e aprofundar as investigações que contemplem avaliações dos contextos da atenção à saúde mental após a Reforma Psiquiátrica no Brasil. Nesse sentido, as pesquisas históricas podem fornecer valiosos subsídios para os processos de planejamento, gestão e avaliação do cuidado em saúde mental.

Referências

- Bardin, L. (1988). *Análise de conteúdo*. (L. Reto & A. Pinheiro, trads.). Lisboa: Edições 70. (Trabalho original publicado em 1973)
- Bauer, M. (2002). Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: M. Bauer & G. Gaskell (eds.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som* (pp. 189-217; P. Guareschi, trad.). Petrópolis, RJ: Vozes. (Trabalho original publicado em 2000)
- Bloch, M. (1974). *Introdução à história* (2a. ed.; M. C. Santos, trad.). Lisboa: Europa-América.
- Bloch, M. (2001). *Apologia da história ou O ofício de historiador* (A. Telles, trad.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Trabalho original publicado em 1949)
- Brecht, B. (1991). *Teatro Completo*. (vol. 6; F. Peixoto, trad.). Rio de Janeiro: Paz e Terra. (Trabalho original publicado em 1987)
- Deusdará, B. & Rocha, D. (2006). Análise de conteúdo e análise do discurso: o linguístico e seu entorno. *D.E.L.T.A.*, 22 (1), 29-52.
- Fachinetti, C. (2010). Carta da editora convidada. *História, Ciência, Saúde – Manguinhos*, 17(supl. 2), 283-286.
- Flick, U. (2004). Codificação e categorização. In: U. Flick. *Uma introdução à pesquisa qualitativa* (2a. ed; pp. 188-207; S. Netz, trad.). Porto Alegre, RS: Bookman. (Trabalho original publicado em 1998)
- Hobsbawn, E. (2005). *Sobre história* (C. Moreira, trad.). São Paulo: Cia das Letras. (Trabalho original publicado em 1997)
- Lima, A. A. & Holanda, A. F. (2010). História da psiquiatria no Brasil: uma revisão da produção historiográfica (2004-2009). *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 10 (2), 572-595.
- Luz, M. T. (1994). A história de uma marginalização: a política oficial de saúde mental. In: P. Amarante (org.). *Psiquiatria social e reforma psiquiátrica* (pp. 85-95). Rio de Janeiro: Fiocruz.
- Paulin, L. F. & Turato, E. R. (2004). Antecedentes da reforma psiquiátrica no Brasil: as contradições dos anos 1970. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, 11 (2), 241-258.
- Santos, N. (1994). *Do hospício à comunidade: políticas públicas de saúde mental*. Florianópolis, SC: Letras Contemporâneas.
- Skinner, Q. (2010). *Visions of politics*. vol. 1. Cambridge: Cambridge University Press.
- Universidade Federal de Santa Catarina. (2011). *Anais do I Encontro de Pesquisadores em História da Saúde Mental*. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Florianópolis, SC: Letra Editorial. Recuperado em 10/10/2011 de www.encontrohistoriasm.ufsc.br
- Vala, J. A. (1986). Análise de conteúdo. In: J. M. Pinto & A. S. Silva (orgs.). *Metodologia das ciências sociais* (pp. 101-128). Lisboa: Afrontamento.

Daniela Ribeiro Schneider. Universidade Federal de Santa Catarina, Brazil

Cristina Lhullier. Universidade de Caxias do Sul, Brazil

Helena Beatriz Kochenborger Scarparo. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brazil

Maria Stella Brandão Goullart. Universidade Federal de Minas Gerais, Brazil